

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: SOB UMA PERSPECTIVA COM ALUNOS DA APAE DO MUNICÍPIO DE AREIA-PB.**

**SOARES, Silvana<sup>1</sup>**

**FIDELIS, Anna Karolina<sup>2</sup>**

**SANTOS, Vanessa da Silva<sup>3</sup>**

**DAXENBERGER, Ana Cristina Silva<sup>4</sup>**

**SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de<sup>5</sup>**

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Ciências Sociais e Fundamentais

PROBEX

## **RESUMO:**

Todo ser vivo possui um papel vital no ambiente, e o homem se diferencia dos demais por ser um componente vital racional. Partindo desse pressuposto, que o meio ambiente é onde estamos e onde ocorre a interação dos seres vivos, é mais do que necessário que haja uma harmonia. Mas, isso nem sempre acontece. Há sim, um desequilíbrio ambiental em função da degradação do meio ambiente, causado, sobretudo, pela espécie humana. Que nos faz repensar a relação entre o homem e a natureza. Nesse sentido, consideramos que se faz importante discutirmos qual a percepção que os indivíduos possuem de meio ambiente e a partir dessa visão, com o apoio da educação, estabelece meios efetivos com o fim de promover uma consciente relação do homem da natureza, e, com isso, possibilitar a convivência saudável das espécies no meio ambiente e, acima de tudo, garantir um futuro com mais qualidade de vida para todos. Considerando que as instituições educacionais, se constituem como um espaço fundamental na formação dos indivíduos é importante que temáticas ambientais sejam abordadas. Com essa perspectiva, o presente texto tem como objetivo explicitar com estamos auxiliando os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia, a desenvolverem a sensibilidade ao cuidado com o meio ambiente.

**Palavras Chaves:** Educação Ambiental, Educação especial, APAE

---

<sup>1</sup> Aluna voluntária

<sup>2</sup> Aluna voluntária

<sup>3</sup> Aluna voluntária

<sup>4</sup> Professora Coordenadora/orientador do projeto ana.daxenberger@gmail.com

<sup>5</sup> Professor Colaborador do projeto Rosivaldo@cca.ufpb.br

## INTRODUÇÃO

Todos nós merecemos um lugar de qualidade para se viver, no qual todas as pessoas possam ter suas necessidades básicas atendidas, porém com respeito à natureza e os outros seres vivos, principalmente nossos semelhantes. Viver de maneira causar o mínimo de impacto ambiental é ter consciência sobre a necessidade de preservar o local para que as futuras gerações também possam usufruir das condições naturais (MARCATTO, 2002). Como está disposto na Constituição Brasileira, em seu artigo 225 (BRASIL, 1988) todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações.

Cada ser vivo desempenha um importante papel no ambiente em que vivemos e o homem, por ser um racional, deve pensar sua relação com o meio ambiente. Devido aos processos de desequilíbrio ambiental, causados pelo próprio homem, percebemos a fragilidade do nosso planeta. Por isso, é importante que homem repense a sua relação com a natureza, já que ele é o iminente causador desse caos. (QUEIROZ, 2009)

Com o grande avanço industrial e tecnológico, o meio ambiente tem passado por um estado de penalização sem precedentes. Isso, inegavelmente é resultado da falta de consciência humana sobre a sua relação com a natureza. O homem além de se diferenciar dos demais pela sua capacidade de razão, também se revela antropocêntrico e ganancioso. Tais características o fazem tirar o máximo de proveito dos recursos naturais do planeta, pensar nas consequências desse atos. Os países com maior desenvolvimento, sobretudo em função do seu poder de produção e, conseqüentemente, poluição se recusam a assinar tratados internacionais, como o Protocolo de Kyoto, e a diminuir o nível de poluentes que lançam diariamente na atmosfera. Essa é uma atitude que ilustra um pensamento egoísta e sem visão de futuro como se eles estivessem livres dos problemas que a mal tratamento ambiental tratará ao mundo (NARCIZO, 2009).

As questões ambientais por serem cada vez mais emergentes, faz com que a tomada de consciência se torne um imperativo, para que possamos iniciar um real e efetivo processo de educação ambiental. Com ações concretas podemos fazer com que o indivíduo seja educado para se conscientizar da preservação, para que nosso planeta seja capaz de se fazer e refazer em sua capacidade cíclica, diferentemente da espécie humana que está cada vez mais próxima da sua autodestruição (CUNHA, 2009).

Segundo Faggionato (2005), a tomada de consciência das problemáticas ligadas ao ambiente tem como base a percepção ambiental, ou seja, é um o ato de perceber o ambiente em que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar dele. E a partir dessa consciência, o indivíduo interage com o mundo, influencia seus pares, intervém no ambiente, e caminha na direção do processo de conhecimento e do exercício ambiental (FERNANDES et al. 2003).

A educação ambiental desponta hoje como arma na defesa do meio natural, e ajuda a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, uma vez que desperta uma maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem. (FERNANDES et al. 2003).

De acordo com Pelicioni (2005), o espaço educacional é um local no qual o ser humano desenvolve importantes valores, sobretudo nos processos de escolarização e de convivência com os demais semelhantes. A escola, portanto, é um excelente espaço para o desenvolvimento de programas de promoção e de educação ambiental, com grande abrangência e repercussão. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996,

A educação ambiental será considerada na concepção dos conteúdos curriculares nacionais de todos os níveis de ensino [...] implicará desenvolvimento de hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza a partir do cotidiano a vida escolar e da sociedade.

Tendo em vista, a emergente necessidade da sensibilização de todos, em relação aos cuidados com o meio ambiente, o presente trabalho tem por objetivo explicitar como estamos auxiliando os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), do município de Areia, a desenvolverem a sensibilidade ao cuidado com o meio ambiente. Visando sempre aprimorar e aperfeiçoar os métodos de aprendizagem, levando em consideração suas limitações e dificuldades.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a APAE. A qual é uma instituição que atende alunos com deficiência múltipla ou síndromes associadas. E tem por objetivo central, a missão de defender e lutar

por uma melhoria de vida, promoção e inclusão social das pessoas portadoras de alguma deficiência. É constituída por uma equipe de profissionais de caráter multidisciplinar, que geralmente é formada por um: neurologista, pediatra, psicóloga, fonoaudióloga, dentista e terapeuta ocupacional. Essa equipe possui um preparo para atender as necessidades específicas de cada aluno. Vale ressaltar, que a APAE é uma instituição de caráter filantrópico. (<http://cascavel.apaebrasil.org.br/noticia.phtml>).

Segundo Santos e Daxenberger (2012):

a APAE, da cidade de Areia ainda é muito jovem, comparada com as demais espalhadas pelo Brasil, possuindo apenas 10 anos. Anos esses, prestados as pessoas com alguma deficiência do município, seja ela intelectual ou até mesmo física. É formada por uma equipe multidisciplinar composta por: uma psicóloga, pedagoga, fonoaudióloga e pais dos próprios alunos que auxiliam na manutenção da APAE.

As atividades desenvolvidas no projeto são pautadas em um cronograma anual, realizado por toda equipe do projeto juntamente com a APAE. Cronograma esse constituído por atividades que ressaltam a importância e o cuidado com do meio ambiente; a partir de uma abordagem sobre o lixo, coleta seletiva e reciclagem. Informações essas repassadas através de uma abordagem lúdica, prática e escrita, no intuito, que os alunos possam interagir melhor e assim obtendo uma maior compreensão do conteúdo de uma forma mais dinâmica. As atividades correm uma vez por semana na instituição de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir de informações obtidas pela própria APAE e por observações pela própria equipe que desenvolve o projeto.

O público trabalhado é composto por 9 indivíduos, no qual constituem um público com Deficiência Intelectual, compondo 55%; Deficiência Visual (baixa visão): 22 %; que possuem Déficit de atenção 33%; Autismo 33%; Deficiência física 11%; Paralisia Cerebral 22%, Hiperatividade 11% e Síndrome de Down 11%. (Gráfico 1)

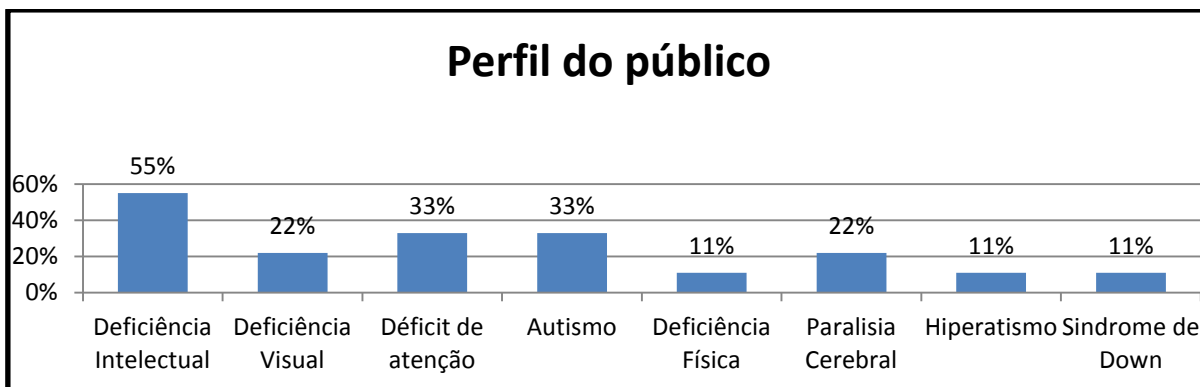


Gráfico 1: **Perfil do Público.**

Em relação à faixa etária, os alunos possuem idade entre 14 a 22 anos. (Gráfico 2)

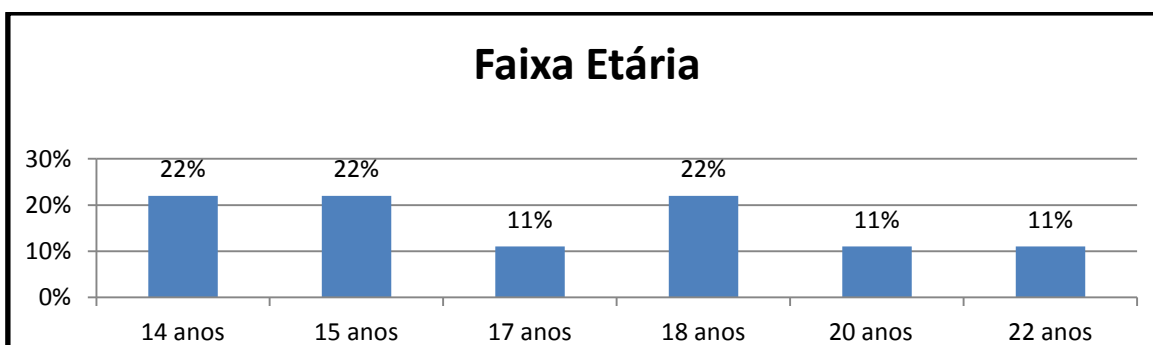


Gráfico 2: **Faixa Etária.**

De acordo com o perfil do público a se trabalhar, foi aderido métodos de ensino-aprendizagem diferentes, adaptando-os às necessidades especiais dos alunos. De tal modo, a observar a evolução e dificuldades de cada indivíduo. Visto que, cada um apresenta uma particularidade a qual deve ser compreendida, e assim levando em consideração o tempo no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a crescente devastação que vem ocorrendo com o meio, se faz mais do que necessário à formação de indivíduos mais sensibilizados com o meio. E mesmo o trabalho, se encontrar em fase de execução, pode-se observar a importância do mesmo. E diante as observações nos encontros semanais e através das atividades aplicadas, observa-se que o público em estudo possui diversas necessidades; sendo que, alguns alunos possuem um nível de

desenvolvimento e compreensão maior que comparando-os, aos outros. Sendo caracterizado, predominantemente, um déficit de compreensão, no qual exige uma maior dedicação e domínio da didática, para obter os objetivos esperados. Todavia, isso não é empecilho para o desenvolvimento de prática na área de educação ambiental, pois entendemos que o menor movimento também se faz necessário para a mudança de comportamentos sociais.

## REFERÊNCIAS

### APAE de Cascavel – PR Disponível

em<<http://cascavel.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/24541/o+que+e+a+apae+e+em+que+consiste+seu+trabalho.html>>. Acesso em 10 de setembro de 2013.

BRASIL. *Constituição Federal*. Senado Federal: Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 de setembro de 2013.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. MEC. 1996

CUNHA, A.S.; LEITE, E.B. *Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental*. In: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Revista Sinapse Ambiental, Setembro 2009.

FAGGIONATO, S. 2005. *Percepção ambiental*. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 10 de setembro 2013.

FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B., et al. *Como os jovens percebem as questões ambientais*. Revista Aprender, Ed. 13, Ano 3, Julho/Agosto 2003.

MARCATTO, C. *Educação Ambiental: Conceitos e Princípios*. Belo Horizonte: FEAM, 2002. 64 p.

NARCIZO, K. R. dos S. *Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas escolas*. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental para uma escola saudável. In: PHILIPPI JR, A.; \_\_\_\_.(org). *Educação ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Manole, 2005.

QUEIROZ, F.L.L. *A Educação Ambiental e a Sociedade Contemporânea*. Trabalhos Completos – 10 ° Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. *Anais*. Porto Alegre, 2009. 10p.

SANTOS, V. S., DAXENBERGER, A. C. S., et al. *Zooterapia utilizada como ferramenta pedagógico no aprendizado de alunos com necessidades especiais*. Trabalhos Completos - XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. ISBN 3161. São Paulo: 2012.